

Medicina Veterinária

FERIDA LACERATIVA POR ARAME LISO EM MEMBROS PÉLVICOS DE EQUINO – RELATO DE CASO

Giovanna Lamin Silva Botelho - Acadêmica do 7º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Daira Darlen Malta Neri de Melo - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA. Contato: daira.melo1@estudante.ufla.br

Beatriz Monte Egito - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA. Contato: beatriz.egito1@estudante.ufla.br

Júlia Ferreira Andrade - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA. Contato: julia.andrade10@estudante.ufla.br

Eishyla Catarine Julio Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA. Contato: eishyla.silva1@estudante.ufla.br

Ticiane Meireles Sousa - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: ticiane@ufla.br. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A natureza ativa dos equinos, associada ao instinto de presa, torna a espécie predisposta a lesões traumáticas, principalmente nos membros, regiões mais expostas e com menor proteção de tecidos moles. As lacerações, caracterizadas pela ruptura brusca e irregular dos tecidos, podem variar de superficiais a profundas, envolvendo tendões, ossos ou articulações, o que eleva o risco de infecção e sequelas locomotoras. Nos membros, a cicatrização é dificultada pela baixa elasticidade da pele, vascularização limitada e movimentação constante, favorecendo a formação de tecido de granulação exuberante. O objetivo deste relato é descrever a conduta clínica durante a recuperação de feridas lacerativas nos membros pélvicos de um equino, fêmea, Quarto de Milha, 5 anos, 460 kg, atendido no Hospital Veterinário da UFLA – Setor de Grandes Animais. O animal foi encontrado preso em arame liso, com lacerações e exposição de tendões, porém sem ruptura. Inicialmente recebeu antibiótico, anti-inflamatórios, corticosteroide, analgésico, limpeza com detergente neutro e iodopolividona, além de spray prata. Devido à dificuldade de manejo, foi encaminhado ao hospital. No exame físico, parâmetros fisiológicos estavam normais, mas observou-se claudicação grau 5 e dermatofilose. Hemograma inicial revelou anisocitose e microagregados plaquetários. O tratamento no hospital, incluiu bandagens, limpeza com solução fisiológica e aplicação tópica de pomada à base de Furanyl®, DMSO®, Dexametasona e Triclorfon®, além de penicilina por seis dias e repouso. Com a evolução, suspendeu-se a Dexametasona para evitar estímulo ao tecido de granulação exuberante. Os exames de acompanhamento apresentaram resultados normais. Posteriormente, o tratamento tópico foi substituído por Alantol®, sendo retomada temporariamente a pomada manipulada na fase final. O animal apresentou evolução satisfatória, com cicatrização eficiente. A terapêutica adotada destacou a importância da limpeza com solução fisiológica, da ação antimicrobiana do Furanyl®, da prevenção de ectoparasitas pelo Triclorfon® e da penetração potencializada pelo DMSO®. As bandagens foram fundamentais para proteger as lesões, e a penicilina garantiu profilaxia contra infecções. O caso evidencia a relevância da intervenção precoce, do manejo adequado e da adoção de protocolos baseados em evidências para reduzir complicações, favorecer a recuperação funcional e assegurar qualidade de vida ao paciente.

Palavras-Chave: Ferida, equino, cicatrização.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Ffl-jlSZ1RI>

Sessão: 2

Número pôster: 143

Identificador deste resumo: 5524-19-5140

novembro de 2025